

PROCESSO DE PROTEÇÃO DA CULTIVAR DE PIMENTA BRS JURUTI

Sabrina I. C. de Carvalho¹; Cláudia S. da Costa Ribeiro²; Luciano de B. Bianchetti³; Lucas M. Gomes⁴; Danylo V. V. Oliveira⁵; Francisco J. B. Reifschneider⁶.

¹Analista, Embrapa Hortaliças, Brasília, DF, Brasil; ²Pesquisadora, bolsista do CNPq, Embrapa Hortaliças, Brasília, DF, Brasil; ³Pesquisador, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF, Brasil; ⁴Estudante de graduação em Agronomia da Universidade de Brasília e estagiário da Embrapa Hortaliças, Brasília, DF, Brasil; ⁵Estudante de graduação em Agronomia da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil; ⁶Pesquisador, bolsista do CNPq, Embrapa Relações Internacionais, Brasília, DF, Brasil. sabrina.carvalho@embrapa.br.

Desde 1997, no Brasil, uma nova cultivar só pode obter proteção legal por direito *sui generis* de propriedade intelectual caso reúna, concomitantemente, cinco atributos: novidade, denominação própria, *distinguibilidade* (D), *homogeneidade* (H) e *estabilidade* (E) (DHE). O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados dos testes de DHE necessários para o processo de proteção de nova cultivar de pimenta habanero BRS Juruti (RNC 32010) desenvolvida pela Embrapa Hortaliças. BRS Juruti (*Capsicum chinense* Jacq.) originou-se de cultivar comercial não registrada no MAPA e, que faz parte do Banco Ativo de Germoplasma de *Capsicum* da Embrapa Hortaliças. A cultivar original apresentava variabilidade para características de frutos e planta, bem como incidência de viroses quando avaliada a campo. BRS Juruti foi obtida após cinco ciclos de seleção de planta individual e autofecundação, até as progênies não apresentarem segregação e mostrarem-se uniformes. Em cada ciclo de seleção as plantas foram avaliadas quanto à resistência a doenças em condições controladas para diferentes patógenos como *Ralstonia solanacearum*, *Xanthomonas euvesicatoria*, *X. gardneri*, *Oidiopsis sicula*, *Phytophthora capsici*, nematoides-das-galhas (*Meloidogyne incognita*, *M. javanica* e *M. enterolobii*) e para a incidência natural de viroses (Tospovírus e Potyvírus) em condições de campo. Os testes de DHE foram realizados em dois ciclos, de abril a outubro de 2013 e de abril a outubro de 2014, em ensaios instalados em telados da área experimental da Embrapa Hortaliças em, Brasília. Nos dois testes, foram avaliadas três cultivares de pimenta tipo habanero: BRS Juruti, CNPH 4159 (população original da BRS Juruti) e BRS Jandaia (RNC 32009). Foram cultivadas 42 plantas de cada cultivar, utilizando-se o espaçamento de 0,8 m entre plantas x 1,2 m entre linhas, divididas em 6 repetições de 7 plantas cada. Foram coletados dados de 3 plantas de cada parcela, totalizando 18 plantas avaliadas para cada cultivar. A caracterização morfológica baseou-se em 49 descritores mínimos estabelecidos nas instruções do MAPA para execução dos ensaios de DHE de cultivares de pimentões e pimenta. A população original CNPH 4159 apresentou desuniformidade elevada nos dois ensaios, principalmente para as características: comprimento da haste da planta (variando de 15 a 37 cm), comprimento da lâmina da folha (variando de 10 a 15 cm), largura da folha (variando de 5 a 8 cm) e comprimento do fruto (variando de 3,5 a 6,3 cm), com ciclos até o florescimento e até a maturação dos frutos tardios em relação à cultivar BRS Juruti. A cultivar BRS Juruti apresentou uniformidade de plantas, homogeneidade para os descritores aplicados e distinguiu-se das cultivares de pimenta habanero CNPH 4159 e BRS Jandaia, bem como mostrou estabilidade durante os dois ciclos de avaliação; o processo administrativo de proteção é complexo, exigente, mas essencial no comprimento da legislação em vigor, tendo sido encaminhado ao MAPA.

Palavras-chave: *Capsicum chinense*; pimentas; distinguibilidade; homogeneidade; estabilidade.